

Vaidade interna – cuidar até do avesso

Antes de ficar tetraplégica, me achava bonita. De corpo, de rosto, mas principalmente de jeito. Para mim, beleza tinha muito a ver com o caminhar, a jogada de cabelo, a cruzada de pernas. Depois de perder o movimento de braços e pernas, ficar bonita se tornou um processo intenso, diário e trabalhoso – ao mesmo tempo que muito prazeroso.